



A COLABORAÇÃO DO SOFTWARE LIVRE PARA A INCLUSÃO DIGITAL

Emilly Laura Rodrigues¹, Fernando da Costa Figueiredo²

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Aquacultura/Escola de Veterinária, colgradaq@vet.ufmg.br

²Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia da Automação/Escola de Engenharia, colca@cpdee.ufmg.br

Resumo: Este artigo científico tem como propósito abordar e discutir o tema “A colaboração do *software* livre para a inclusão digital”, sobretudo discorrendo sobre a importância da inclusão digital para mais usuários nesse crescente universo das tecnologias da informação. Concluindo que os *softwares* de código livre podem ser grandes mediadores para esse processo de inclusão digital e melhoramento da estrutura tecnológica do país.

Palavras-chave: Inclusão digital, *software* livre, tecnologia da informação, acessibilidade, conhecimento.

1. Introdução

O conhecimento é um direito de todos e, atualmente, algumas das maiores ou as maiores fontes de conhecimento que a humanidade possui são a Internet e a comunicação. Sendo assim, a falta da disponibilidade de acesso às TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) seria como a negação de um direito geral da população. Diante disso, a inclusão digital é um assunto de grande importância quando se diz respeito à acessibilidade à informação e comunicação.

Neste quesito, o *software* livre, grande colaborador da inclusão digital, ganha destaque. O *software* livre ou de código aberto, tem como principais objetivos o compartilhamento do conhecimento e a construção colaborativa de novas tecnologias, devido ao uso de códigos abertos que permitem a implementação e a colaboração de todos os interessados. Ademais, o uso do *software* livre pode garantir uma vasta acessibilidade a diversos tipos de conhecimento, aos avanços tecnológicos e pode oferecer suporte para o crescimento pessoal e profissional dos usuários, todas essas



vantagens gerando a redução de gastos destinados ao acesso às tecnologias e um aprendizado coletivo.

Tendo em vista estes argumentos, o presente artigo pode expor e discutir sobre a colaboração dos softwares de código aberto para uma inclusão digital mais eficaz e concentrada, e a garantia de um achegamento mais próximo e igualitário dos brasileiros com as TICs, pois a isenção dos softwares livres representa não apenas questões técnicas, como também questões sociais. Além disso, este artigo tem como objetivo incentivar o desenvolvimento tecnológico com custo reduzido, consequentemente reduzindo a diferença entre a tecnologia na qual a classe alta e a classe baixa têm acesso.

2. Fundamentação científica

Segundo Silveira (2004, p.7), “A ciência somente pôde se desenvolver devido à liberdade assegurada à transmissão e ao compartilhamento do conhecimento.” por isso, se fazem necessários meios pelos quais o compartilhamento de informações seja viabilizado. Sabe-se que as novas tecnologias são as maiores responsáveis pela transmissão de informação e conhecimento, e que essa transmissão, na maioria das vezes, só é possível pela utilização de softwares, os quais realizam a interação usuário-tecnologia. De acordo com Silveira (2004):

Na era informacional, quanto mais se compartilha o conhecimento, mais ele cresce. Os softwares são os principais intermediadores da inteligência humana na era da informação. Garantir seu compartilhamento é essencial para a construção de uma sociedade livre, democrática e socialmente justa. A transmissão e a disseminação do conhecimento tecnológico permitem viabilizar o fortalecimento da inteligência coletiva local e evitar a submissão e o aprisionamento pela inteligência monopolista e redutora das possibilidades de equalização social e de melhoria econômica dos povos. (SILVEIRA, 2004, p. 7-8)

Conforme escrito por Borba (2001, p. 4), o acesso à informática deve ser



entendido como um direito e, à vista disso, todos deveriam poder usufruir da aproximação com a tecnologia, a que se faz tão presente no cotidiano mundial. No entanto, a grande utilização e disseminação de softwares proprietários, impossibilita o crescimento da acessibilidade. Isso se deve aos altos custos de softwares proprietários, fazendo com que o acesso às TICs se torne inviável para parte da população que não possui condições de arcar com os elevados preços. Para Silveira (2004):

Como a tendência da economia capitalista é se tornar crescentemente baseada em informações e em bens intangíveis, a disputa pelo conhecimento das técnicas e tecnologias de armazenamento, processamento e transmissão das informações assume o centro estratégico das economias nacionais. Saber fazer programas de computador será cada vez mais vital para um país. Tudo indica que os softwares serão elementos de crescente utilidade social e econômica e de alto valor agregado. (SILVEIRA, 2004, p. 6)

O *software* proprietário é aquele que é desenvolvido por pessoas ou empresas que vendem aos usuários uma licença restrita de uso. Com isso, os usuários são proibidos de compartilhar o software com outras pessoas ou até consigo mesmo, se caso ele precisar usar um mesmo software em outro dispositivo. O impasse nessa situação, é que a maioria dos softwares, como por exemplo os sistemas operacionais que são de extrema importância para intermediar o contato usuário-dispositivo, são proprietários.

Perante a essa problemática, começaram a ser criados softwares de código aberto, permitindo ao usuário “a liberdade de usar e desenvolver o programa” (SILVEIRA, 2004, p. 10). Os softwares livres garantem diversos benefícios aos usuários se comparados aos proprietários, de acordo com Hexsel (2002):

A característica mais importante do software livre é a liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição. Esta liberdade é conferida pelos



autores do programa e é efetivada através da distribuição do código-fonte dos programas, o que os transforma em bens públicos, disponíveis para Software livre 11 utilização por toda a comunidade e da maneira que seja mais conveniente a cada indivíduo. A liberdade para usar, copiar, modificar e redistribuir software livre lhe confere uma série enorme de vantagens sobre o software proprietário. (HEXSEL, 2002, p. 1)

3. Metodologia

Este artigo tem a revisão bibliográfica como sua metodologia. O foco principal de pesquisa neste artigo é a análise do livro “Software livre” de Sérgio Amadeu da Silveira, publicado em 2004 pela editora Fundação Perseu Abramo. Retiramos deste o embasamento sobre o assunto abordado no artigo. A coleta de dados foi feita principalmente através da leitura do livro de Silveira e, como complemento, de textos de outros autores que discorreram sobre assuntos relacionados ao tema, a fim de transmitir informações necessárias sobre o *software* livre.

4. Conclusão

Conclui-se que a utilização de softwares livres é imprescindível para a inclusão digital da população. O *software* livre é tão importante quanto o *hardware*, dar apenas o celular ou o computador para a população limita o uso da tecnologia, o *software* livre expande esse conhecimento. Cada vez mais a disseminação da informação e de conhecimento se faz pelos meios digitais, limitar esse acesso àqueles que possuem condições de utilizar um *software* pago exclui parte majoritária da população que tem o direito de acesso ao conhecimento. Portanto, é notória a necessidade da disseminação do uso do *software* livre por todos, a fim de democratizar o acesso às TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e viabilizar a inclusão digital para



todas as classes.

Referências:

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática** - coleção tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HEXSEL, R. **Software livre**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 1. 2002.

SILVEIRA, S. A. D. **Software Livre: A luta pela liberdade do conhecimento**. 1ª. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.